

# Proposta de Egídio preocupa o Governo

CORREIO BRAZILIENSE

12 JUN 1987

O Governo está muito preocupado com a possibilidade, mesmo remota, de aprovação do substitutivo do deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), apresentado à Comissão de Organização dos Poderes, que reduz o mandato do presidente Jose Sarney para quatro anos e estabelece o sistema parlamentarista.

Os parlamentares ligados ao Presidente foram acionados pelo Palácio do Planalto para a aprovação de uma fórmula mista, que, na prática, representará a manutenção do presidente Sarney como chefe do Estado e do governo e conservará em cinco anos o seu mandato.

## ARTICULAÇÕES

A manobra para esvaziar a aprovação do substitutivo Egídio Ferreira

Lima foi desencadeada pelo líder do Governo na Constituinte, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), e o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), que discutiram a fórmula com o próprio Presidente.

O esquema contra a Comissão de Organização envolveu, também, a divulgação de que o Presidente da República estaria disposto a recorrer ao Supremo Tribunal Federal para garantir seu mandato de seis anos e que os ministros militares o apoiariam nesta iniciativa.

O projeto de Egídio Ferreira Lima tem vários pontos inaceitáveis para o Governo: 1) mandato de quatro anos para o atual presidente; 2) o primeiro-ministro será o chefe de Estado; 3) só o primeiro-ministro tem de ser par-

lamentar; 4) o primeiro-ministro é quem compõe o governo; 5) os ministros militares e do SNI são iguais aos outros ministros.

O neo-presidencialismo foi defendido pelo presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE); ao sair de audiência com o Presidente da República na última terça-feira. Os líderes José Lourenço e Carlos Sant'Anna, após conversarem com o Presidente, passaram a defendê-lo. Antes, Lourenço confessava-se presidencialista e dizia que só aceitava o parlamentarismo clássico.

Os parlamentares mais ligados ao Presidente da República estavam, ontem, satisfeitos. Eles acham que, com os últimos entendimentos, conseguirão salvar o mandato do Presidente para cinco anos.

## Relator mantém os quatro anos

O deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), relator da Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo, manteve o mandato de quatro anos para o presidente Sarney na segunda versão do seu projeto. Este dispositivo, contudo, deverá ser rejeitado pela maioria governista no órgão, que já contabilizava ontem de 35 e 45 votos a favor do período de cinco anos (a maioria absoluta é de 32).

O sistema de governo foi objeto de pequenas alterações em relação ao primeiro substitutivo. Egídio insiste em restringir as atribuições do presidente da República à chefia do Estado, delegando ao primeiro-ministro a chefia do Governo. Ele não aceitou, apontando-a como "ab-

## Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo

surda". A idéia de isentar os ministros militares de moção de censura do Congresso.

Também nesta questão, o relator deverá ser vencido em sua comissão. Durante todo o dia de ontem, os parlamentaristas estiveram reunidos para definir a forma de governo a ser aprovada como destaque ao projeto de Egídio. Com o apoio dos integrantes do Centro Democrático e em troca da aprovação do mandato de cinco anos para Sarney,

os defensores do regime de gabinete pretendem destacar emendas do deputado Genebaldo Correia e do senador José Fogaça, que basicamente ressuscitam o texto aprovado na Subcomissão do Poder Executivo.

O que muda no sistema de governo a ser aprovado pela comissão, em substituição ao projeto de Egídio, é que o Presidente da República manterá boa dose de seu atual poder, dividindo o exercício do Governo com o primeiro-ministro. Embora os militares não sejam diferenciados no Conselho de Ministros, só poderão ser destituídos através de moção de censura conjunta. A fórmula, acreditam governistas e parlamentaristas, dará "maior estabilidade" ao regime.